

PRINCIPAL EVENTO DE ADVOCACIA EM PORTUGAL REGRESSOU A

Lisboa

Texto **FREDERICO PEDREIRA**
Fotografias **HUGO AMARAL**

Após três edições em Lisboa e uma na cidade do Porto, a Advocatus Summit esteve de regresso. Tal como na última edição, este ano o principal evento que liga a advocacia de negócios aos agentes empresariais e da economia foi em formato digital e decorreu entre os dias 24 e 31 de maio.

Em debate estiveram os temas “Patentes e desenvolvimento económico”, “Hidrogénio e descarbonização”, “Reestruturações e Insolvências”, “Transição digital e pandemia: o futuro que se impôs”, “Contratos e Pandemia – Resolução, suspensão e modificação dos contratos em tempos de pandemia”, “Fundos Europeus – Novos Desafios”, “Sustentabilidade e obrigações verdes”, “Transparência fiscal e sociedades multidisciplinares”, “Teletrabalho e o direito a desligar”, “As escolhas sustentáveis das empresas”, “A Fiscalidade na Economia Digital – Desafios da Regulação e da Tributação”, e “Banca, NPLs e o pós-pandemia”.

Ao todo foram doze painéis que contaram com participação e patrocínio das principais sociedades de advogados a operar em Portugal.

Os escritórios patrocinadores serão Abreu Advogados, CMS Rui Pena & Arnaut, Cuatrecasas, Miranda & Associados, Morais Leitão, PLMJ, PRA Raposo, Sá Miranda & Associados, Serra Lopes, Cortes Martins & Associados, Sêrvulo & Associados, SRS Advogados e Vieira de Almeida. E ainda a Moneris.

ADVOCATUS

advocatus SUMMIT 2021

24 a 31 maio 2021

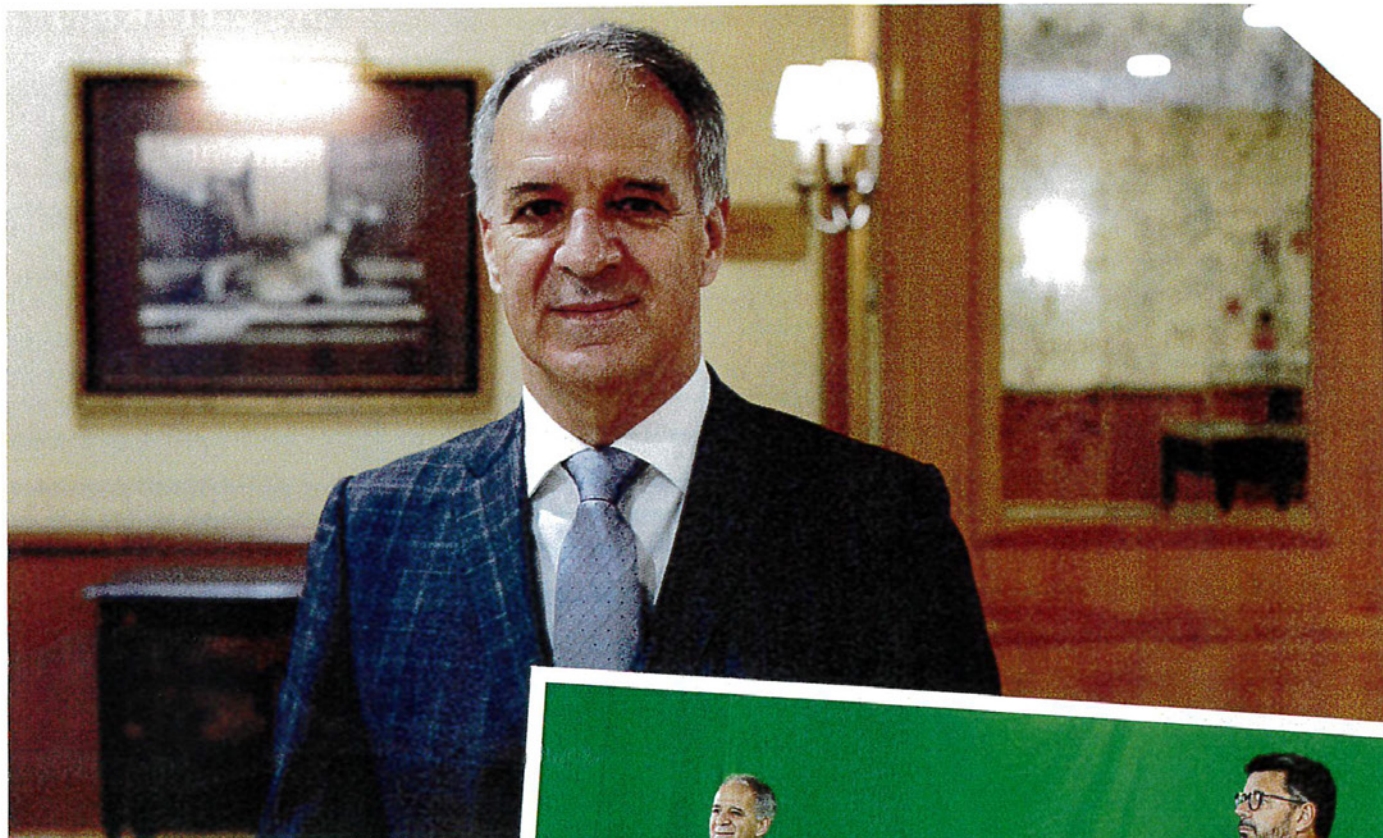
COM APOIO



“A DESCARBONIZAÇÃO, APESAR DE JÁ ESTAR A ACONTECER, TEM DE SER ACELERADA”, DIZ NUNO ANTUNES, SÓCIO DA MIRANDA

Texto **FREDERICO PEDREIRA**

Fotografias **HUGO AMARAL**



A primeira *talk* da Advocatus Summit foi composta por Nuno Antunes, sócio da Miranda & Associados, Ana Quelhas, *managing director* da H2BU (Business Unit for Hydrogen) da EDP Renováveis, e Luís Delgado, administrador da Bondalti. Em discussão esteve o tema “Hidrogénio e descarbonização”.

O sócio da Miranda começou por apresentar duas ideias principais de recentes documentos publicados sobre esta matéria: que a descarbonização, apesar de já estar a acontecer, tem que ser acelerado, e que o hidrogénio tem uma década para se estabelecer como contribuidor para a descarbonização.

“Até 2030, o hidrogénio terá que ser contextualizado e desenvolvido, quer no plano técnico, quer no plano económico, quer até no plano jurídico, para que seja efetivamente um contribuidor da descarbonização”, sublinhou Nuno Antunes.



“Há grandes oportunidades para Portugal pela sua localização e os recursos que tem para conseguir atingir os objetivos de descarbonização a que nos propusemos”
Nuno Antunes,
sócio da Miranda & Associados

O administrador de uma das maiores produtoras de hidrogénio em Portugal, da Bondalti, Luís Delgado, considerou que é preciso fazer bastante para chegar aos objetivos climáticos, seja em 2050 ou antes, e demonstrou quais são os da empresa. “O primeiro é termos energia renovável em toda a nossa produção até 2030. Um objetivo muito ambicioso. E depois queremos ser neutral em carbono até 2030”, explicou.

Para Luís Delgado, o hidrogénio é fundamental para o consumo e para os produtos da sua empresa e por isso necessitam que tenha uma contribuição muito relevante, tal como o amoníaco.

Ana Quelhas referiu que o compromisso da EDP com a descarbonização é “bastante claro”, tendo recentemente a empresa apresentado o plano de negócios revisto em que reforçaram a ambição com objetivos de neutralidade carbónica em 2030.

“O nosso investimento é totalmente dedicado a tudo o que sejam tecnologias coerentes com a descarbonização. Estamos a falar de um investimento de cerca de 25 mil milhões de euros neste horizonte de cinco anos”, notou.

A EDP possui um plano de desenvolvimento “completamente focado” em hidrogénio renovável, que segundo a *managing director* é o que serve para a descarbonização, e que tem como alvo de utilizadores os setores onde o uso é mais eficaz de hidrogénio verde.

“Portugal e Espanha, e outras regiões do mundo, estão muito bem posicionadas para terem a ambição de serem exportadores líquidos de hidrogénio a longo prazo”, referiu.

Apesar da Península Ibérica ser reconhecida pelas suas características muito particulares nesta matéria, Luís Delgado apontou alguns desafios: necessidade de energia relevantes para fazer instalações de hidrogénio verde, necessidade de parques solares de grandes dimensões e proximidade entre a produção e o uso.

“A indústria química tem sido uma das principais indústrias a reconhecer que é preciso fazer bastante para chegar aos objetivos climáticos”

Luís Delgado,
administrador da Bondalti

